

Prefácio

Não há dúvidas que a última década foi bastante difícil em relação à questão ambiental contemporânea. Iniciada sob o rescaldo de uma profunda crise econômica, a Crise Financeira de 2007-2008, oriunda da Crise dos Subprimes nos Estados Unidos e que abalou em diferentes graus a economia dos mais diferentes países do mundo, para agravar a situação, a década encerrou-se sob os auspícios da pandemia da Covid-19, a maior da história e que insiste em nos ameaçar com novas ondas de contágio. Conforme é explicado num importante relatório de 2021¹⁰, as pandemias são sociais e econômicas; as dimensões temporais e espaciais da nossa resposta, têm um papel significativo no combate aos efeitos da doença; os relacionamentos, vidas, meios de subsistência e as suas interconexões, são fundamentais para a sua superação. Assim, a pandemia da Covid-19 revelou não somente como a disseminação do coronavírus foi fruto de um modelo de vida ambientalmente violento e inconsequente, mas também a fragilidade das estruturas econômicas, sociais, políticas, ambientais e de saúde pública, sobre as quais a nossa civilização está alicerçada.

Todavia, durante a última década, vivenciamos importantes ações em prol do meio ambiente. Na cidade do Rio de Janeiro sediou-se novamente uma conferência ambiental de grande envergadura, vinte anos após a realização da Eco-92: a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Rio+20, que ocorreu entre os dias 13 e 22 de junho de 2012. Com o objetivo de discutir o legado da Eco-92, principalmente no que se refere às implementações das propostas contidas na Declaração do Rio¹¹, na Agenda 21¹², na Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima¹³ e na Convenção sobre Diversidade Biológica¹⁴, a Rio+20 deixou como legado a *Carta do Rio*, intitulada *O futuro que queremos*¹⁵. Se essa conferência reforçou a importância do desenvolvimento sustentável, também apresentou um viés mais econômico com o uso do termo *Economia Verde*, algo que remete diretamente ao entendimento das riquezas naturais como mercadorias e a um ajustamento mais epidérmico do modelo de desenvolvimento vigente.

Apenas três anos após a realização da Rio+20, ocorreu a Cúpula do Desenvolvimento Sustentável, realizada entre 25 e 27 de setembro em Nova Iorque, onde oficialmente foi aprovada uma nova agenda intitulada *Transformando nosso mundo: a agenda de 2030 para o*

¹⁰ *The British Academy. Shaping the Covid Decade: Addressing the long-term societal impacts of covid-19, 2021.* <https://www.thebritishacademy.ac.uk/documents/3239/Shaping-COVID-decade-addressing-long-term-societal-impacts-COVID-19.pdf>.

¹¹ Declaração do Rio de Janeiro. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 6, n. 15, p. 153-159, agosto de 1992.

¹² *Agenda 21*. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

¹³ *United Nations Framework Convention on Climate Change*, Rio de Janeiro, United Nations, 5 June 1992.

¹⁴ *Convention on Biological Diversity*, Rio de Janeiro, United Nations, 5 June 1992.

¹⁵ *The future we want*. Rio+20 (United Nations Conference on Sustainable Development), Rio de Janeiro, Brazil, 20-22 June 2012.

*desenvolvimento sustentável*¹⁶, que incluía os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (17 ODS). Se os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável se apresentam como potenciais norteadores de ações socioambientais benéficas, imaginar que se trata de um conjunto de políticas universais para todos os Estados-membros da ONU é algo, no mínimo, demasiado utópico.

Assim, algumas reflexões importantes devem ser realizadas:

- Há urgência na criação de formas, modelos, estruturas e mecanismos políticos, económicos, sociais, jurídicos e culturais para a contenção do desenvolvimento em sua forma ilimitado-avassaladora, mediante a indissociabilidade entre o modelo produtivo vigente, o estilo de vida contemporâneo e os profundos impactos ecológicos resultantes, em suas múltiplas escalas;
- Desenvolvimento sustentável (e também economia verde) é uma terminologia instituída em importantes estudos internacionais e conferências mundiais sobre meio ambiente, cujo papel é justamente equacionar o modelo de desenvolvimento económico desenfreado e ambientalmente destrutivo por meio de um ajustamento de ordem ecológica, com base em fórmulas de conservação e preservação ambiental;
- Com tantas disparidades políticas, económicas, sociais, culturais e ambientais entre os diferentes países do mundo, termos como o desenvolvimento sustentável tornaram-se demasiado elásticos, permissivos e maleáveis. O termo desenvolvimento sustentável, outrora destinado à satisfação presente e futura das necessidades¹⁷, cada vez mais se confunde com *sustentabilidade corporativa*, vinculada aos interesses empresariais e com a primazia do entendimento do meio ambiente como importante e lucrativo negócio;
- Por esse motivo, torna-se oportuno pensarmos em sustentabilidade(s), assim como em justiça ambiental (ou socioambiental) e na ecologia política do desenvolvimento. Não se trata de mera substituição terminológica ou ajustamento do léxico conceitual das políticas ambientais, mas de uma exigência de aprimoramento com foco nas experiências positivas de proteção da natureza, nas possibilidades coletivas e democráticas de mudanças qualitativas na realidade ambiental e na conexão com diferentes realidades do mundo na construção de uma sociedade ambientalmente mais justa.

Grandes Problemáticas do Espaço Europeu: Do Desenvolvimento Sustentável à Sustentabilidade tem esse objetivo. Reúne esforços de pesquisadores europeus e de outras partes do mundo. Com temas diversos, mas com especial atenção à ciência geográfica, *Grandes Problemáticas do Espaço Europeu* está dividido em cinco partes, assim nomeadas: Parte I – Economia e Desenvolvimento Territorial; Parte II – Património Cultural e Desenvolvimento; Parte

¹⁶ *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*, General Assembly of United Nations (A/RES/70/1), 25 September 2015.

¹⁷ BRUNDTLAND, Gro Harlem. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – 1988. *Nosso Futuro Comum* (Relatório Brundtland). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

III – Políticas Territoriais e Desenvolvimento Sustentável; Parte IV – Sociedade, Educação e Cultura; e Parte V – Ambiente e Sustentabilidade.

A Parte I – Economia e Desenvolvimento Territorial, tem início com o capítulo *El cultivo de olivar en la Europa Mediterránea: dinámicas y desafíos territoriales en el contextos de la globalización*, de autoria de José Domingo Sánchez Martínez. Trata-se de um estudo dedicado à análise dos desafios e das estratégias competitivas do setor oleícola nas diferentes regiões do Mediterrâneo da Europa Ocidental. Segundo o autor, os valores culturais dos produtores devem se tornar fonte de inspiração para enfrentar os desafios da globalização e da sustentabilidade.

Digitalização, sustentabilidade e inovação inclusiva na Europa rural: oportunidades e desafios para o setor agroalimentar, de autoria de Iván G. Peyré Tartaruga e Fernanda Q. Sperotto, examina a implantação de novas tecnologias digitais das áreas rurais da União Europeia destacando, por intermédio de uma análise espacial de dados económicos e ambientais, o importante papel das recentes políticas comunitárias sustentáveis. Por sua vez, *Opportunities for mobility in the context of european employment policy*, de Tatyana Dimitrova, trata do desafio colocado à livre circulação de trabalhadores na União Europeia, que nem sempre é simples; em tempos de transnacionalização da produção e impactos globais da pandemia da Covid-19, novos desafios emergem para as lideranças políticas.

Helena Pina, Felisbela Martins e Lúcio Carramillo assinam dois capítulos conjuntos: *Longroiva, um exemplo das conexões cidade-campo* analisa a ampliação económica das atividades termais – de algo especificamente medicinal para um espaço de lazer e bem-estar – na freguesia de Longroiva, situada no município de Mêda; *Águas subterrâneas. Águas de nascente e águas minerais naturais. O caso de Pedras Salgadas*, apresenta, a partir de um importante substrato histórico, a interpretação da importância e reflexos da atuação industrial no presente, com a consequente revitalização do património local e do próprio desenvolvimento turístico desta vila portuguesa.

A Parte II – Património Cultural e Desenvolvimento, é inaugurada com *Development of Ruse Region as a destination for apitourism*, escrito por Lyubomir Lyubenov e Slavi Dimitrov. É um texto dedicado ao turismo apícola (ou apiturismo), que se tem desenvolvido fortemente em países como Polónia, Alemanha, República Checa, Lituânia, Ucrânia e Eslovênia, e que é capaz de fomentar não somente o desenvolvimento económico pertinente à atividade de criação de abelhas, mas também o turismo rural, de bem-estar, cultural e gastronómico.

Já *O Porto retratado por estrangeiros em livros e guias de viagem nas épocas moderna e contemporânea – plano de investigação*, de José Luís Braga, objetiva compreender a evolução histórica da imagem turística do Porto nos séculos XIX e XX, reconhecendo tipologias dos viajantes e a própria evolução da propaganda turística. A seguir, *Vinho e tabernas da Região do Vinho Verde (século XVIII)*, de António Barros Cardoso, apresenta esses espaços de sociabilidade e consumo do Vinho Verde, em concelhos como Monção, Melgaço, Viana do Castelo, Ponte de Lima e Penafiel, com o objetivo de realizar um percurso histórico sobre o consumo, os preços dos vinhos e as práticas nas cidades e vilas que ainda persistem. Na mesma perspetiva, *Rota turística e cervejeira do Rio de Janeiro (Brasil): leitura geoeconómica de um*

fenómeno produtivo-espacial, de Leandro Dias de Oliveira, é um esforço analítico para a compreensão da grande expansão de produtores de cervejas artesanais na Região Serrana Fluminense, cuja repercussão não somente incrementa o setor produtivo, mas também implica a ampliação do turismo cultural-gastronômico das cidades envolvidas.

Assinado por Regina Cohen Barros, Gabrielle Evangelista da Silva, Karine Bueno Vargas, Andrea Carmo Sampaio, Maria Cristina Lorenzon e Maria Veronica Leite Pereira Moura, *O Jardim das Amoreiras e o resgate da memória de Seropédica/RJ no fio da seda: um projeto de extensão no Jardim Botânico da UFRRJ*, tem como intento apresentar os resultados de um projeto de resgate da memória da cidade de Seropédica (Rio de Janeiro, Brasil), cujas origens remetem a sericicultura, atividade econômica da produção da seda que combina a criação do bicho-da-seda e a cultura de amoreiras para a sua alimentação.

The New Eurasian Land Bridge: elements to think geopolitics and China-Europe cooperation, de Jonathan Christian Dias dos Santos, André Santos da Rocha e Pablo Ibanez, inicia a Parte III – Políticas Territoriais e Desenvolvimento Sustentável. Neste texto, são averiguados importantes elementos e territorializações da atuação chinesa no continente europeu, com destaque para a Nova Ponte Terrestre Euroasiática, um corredor ferroviário oriundo da China que atinge os portos de Rotterdam, na Holanda, e de Antuérpia, na Bélgica

The globalization of political processes. The geographical view, de Atanas Dermendzhiev e Martin Doikov, é um estudo dedicado à compreensão geográfica da globalização. Analisam um cenário em que as distâncias são encurtadas, há maior integração política, econômica e cultural e é afetada a soberania absoluta do Estado-nação, com a emersão e consolidação da ONU, da OTAN, do FMI e do Banco Mundial como importantes atores internacionais. Em *A política alemã de cooperação internacional no setor energético*, Ana Isabel Gouveia Boura destaca o importante papel da Alemanha no incremento das políticas ambientais internacionais no setor energético, propostas em documentos como a Agenda 21, o Acordo de Paris e a Agenda 2030, com base em ações no acesso à energia, na utilização de energias renováveis e na eficiência energética. A seguir, coordenado por Glória Teixeira e coassinado por António Graça Moura, Leonor Castro, Lucas Oliveira, Matilde Andrade, Afonso Correia, Valéria Azevedo, *A despesa em Portugal: escolhas e conflitos*, analisa a evolução e os desafios futuros da despesa pública e privada em Portugal, destacadamente pela necessidade de compatibilização com o envelhecimento populacional e o rigor orçamental.

O acesso à água e ao saneamento básico no estado do Rio de Janeiro, Brasil, é tema de dois capítulos: *Políticas públicas de saneamento básico, redes e o território na Baixada Fluminense, RJ (Brasil)*, de André Santos da Rocha e Cleber Marques de Castro, retrata as injustiças históricas e espaciais no acesso às redes de saneamento básico na Baixada Fluminense; *Injustiças espaciais da água privatizada: o caso da PROLAGOS-RJ*, fruto da dissertação de mestrado de Damaris Alencar de Farias, tem como foco a análise da gestão territorial de uma empresa privada na gestão da água, apontando que, por detrás das imagens positivas divulgadas pelo setor de propaganda da companhia, permanecem as injustiças históricas no acesso à água nas áreas mais pobres.

Em *A importância da competência intercultural em agências europeias do domínio da justiça e dos assuntos internos*, Natália Ramos e João José Silva Cabaço reforçam a necessária atenção das agências europeias em muitas situações internacionais, relacionadas com o multiculturalismo, as migrações, os refugiados, políticos ou não, e a investigação sobre o tráfico de seres humanos. A intenção, no final, é a constante busca por uma Europa multicultural dotada de segurança, liberdade e oportunidade.

Já na Parte IV – Sociedade, Educação e Cultura, *Mobilidades e territórios de espera. Aeroportos – algumas notas geográficas*, de João Luís J. Fernandes, é uma análise dos aeroportos internacionais, que são objetos fundamentais na ordem mundial da globalização. Sendo infraestruturas estratégicas e nós das redes internacionais, os aeroportos também se tornaram de facto em espaços de insegurança e confinamento em tempos de restrições diversas à livre circulação. Na sequência, *Le partage judiciaire suite à un procès de pénalités pour la non-exécution d'une décision civile* é um esforço analítico de Ileana Constantinescu e Adriana Motatu com base no estudo de um caso real em Bucareste, Roménia, onde a partir de documentação falsa, foi possível evitar condenações e multas judiciais.

Em *Tecnologias digitais na comunicação e na integração educacional e intercultural: desafios globais contemporâneos*, Maria Natália Ramos e Ana Cristina Lopes avaliam o quão positiva foi a incorporação das tecnologias de comunicação e informação na educação em tempos de pandemia, aproximando professores e alunos fisicamente afastados pela necessidade de distanciamento social. Não há dúvidas que algumas mudanças permanecerão e exigirão adaptações na formação docente, nas salas de aula e no próprio modelo de ensino. Também sobre ferramentas e métodos de ensino, tendo em vista as reformas educacionais da escola búlgara, *Didactic application of the educational technology geographical maze in geography and economy training*, escrito por Stella Dermendzhieva e Tamara Draganova, tem como objetivo refletir sobre o uso metodológico do labirinto geográfico, uma importante ferramenta de teste de conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes em geografia.

O capítulo intitulado *As perspetivas sobre os caminhos do (in)sucesso escolar*, de autoria de Sílvia Alexandra Oliveira, Diogo Miguel da Silva Pinto e Helena Pina, é uma crítica à forma peremptoriamente quantitativa de aferição do sucesso-insucesso dos estudantes. Tendo por base o “Projeto de Vida”, foi aplicado um questionário para compreender, com mais detalhe, as aspirações dos discentes. Neste contexto, os autores reforçam o quão é fundamental que se contemple a diversidade de modelos de aprendizagem, as características socioeconómicas e culturais e as ambições, motivações e desejos dos alunos.

Ainda nesta parte, *A avaliação de desempenho e a motivação dos colaboradores nas IPSS do concelho da Trofa*, de Sérgio Monteiro, José António Oliveira e Maria João Polidoro, objetiva analisar a implementação e os impactos da avaliação de desempenho nos colaboradores de organizações sem fins lucrativos e se de facto tal prática significaria, por si só, um fator motivador dos recursos humanos. *O contexto filosófico do pensamento de Barney Glaser*, redigido por José Luís Braga, investiga a obra do sociólogo americano Barney Glaser (1930-2022) – um dos fundadores da *Grounded Theory* –, intencionando refletir sobre os

princípios, crenças e pressupostos filosóficos desta abordagem metodológica. *A geografia de Milton Santos: notas sobre a atualidade do seu pensamento em tempos pandémicos*, escrito por Ariane Melchior Nunes da Horta e Guilherme Chalo, revela que a obra do mais proeminente geógrafo brasileiro (1926-2001) é capaz de oferecer elementos fundamentais para a compreensão do mundo atual em tempos de pandemia da Covid-19, seja a partir da teoria da globalização e dos meios geográficos, seja por meio das lógicas urbano-metropolitanas e dos circuitos superior e inferior da economia.

A Parte V – Ambiente e Sustentabilidade, último segmento do livro, tem início com o capítulo *Is the land half empty or half full of forest? Biocentric conservation versus socio-ecological land use in the Brazilian Atlantic Forest*, de Scott William Hoefle. Trata-se de uma crítica à adoção plena do modelo de conservação norte-americano no Brasil, porque discrimina, marginaliza e substitui os pequenos produtores convertendo as suas propriedades em unidades de conservação, casas de veraneio e fazendas direcionadas para o lazer e turismo. *Spatial evolution and archaeological contextualization through Holocene Edapho-sedimentary deposits: Areoso Island (NW Spain)*, de Daniel Cajade-Pascual, Manuela Costa-Casais e Ramón Blanco-Chao, analisa o património geomorfológico da pequena ilha localizada na Ria de Arousa, com destaque para as formações graníticas e de depósitos edafo-sedimentares. Trata-se de um verdadeiro património atualmente ameaçado pelas elevações do nível do mar, o que exige estratégias de gestão ambiental para a sua preservação.

Risco e percepção: o caso de Bom Jardim e o “Mega desastre da Região Serrana do Rio de Janeiro”, de Andréa Carmo Sampaio e Gabrielle dos Santos Costa, analisa, com foco no bairro do Jardim Ornellas, no município de Bom Jardim, a opção pela permanência de muitos habitantes mesmo após os graves deslizamentos e inundações que atingiram sete cidades fluminenses no ano de 2011, com grandes impactos económicos e perdas humanas. A seguir, *Perfil geoecológico: interrelações físico-geográficas presentes na Floresta Nacional Mário Xavier – Seropédica (RJ)*, por Luanna de Oliveira Moreira, Karine Bueno Vargas, Claudio Lucas Capeche, Enio Fraga da Silva, José Ronaldo de Macedo e Regina Cohen Barros, é um estudo centrado numa área de preservação localizada no município de Seropédica (Rio de Janeiro, Brasil), cujos objetivos são caracterizar os aspectos físico-geográficos na estruturação da paisagem e compreender as interrelações entre solo e vegetação.

Risco à Leishmaniose Tegumentar Americana na Baixada Verde: a vulnerabilidade ambiental do Município de Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil, assinado por Fernanda Karla Bezerra da Silva e Heitor Soares de Farias, é um trabalho sobre uma doença que persiste em ocorrer em áreas pobres, com moradias precárias, falta de acesso ao saneamento básico e ambientes degradados. A partir de dados da Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, que vislumbra na região potencial turístico, os autores não somente alertam para os riscos de contaminação como reafirmam a necessidade de melhoria das condições sociais da região. Fechando o livro, *Causses du Quercy: construcción de una identidad ligada a la Protección de la Natureza*, assinado por Daniel del Río Franqueira e Jose Antonio Aldrey Vázquez, estuda o modelo de proteção ambiental que visa incluir, e não excluir ou ignorar, os habitantes das áreas

verdes, por meio de processos colaborativos de gestão, de construção de uma identidade comum e da criação de uma estratégia clara de desenvolvimento sustentável.

O que se espera é que o conjunto diversificado de reflexões contidas em *Grandes Problemáticas do Espaço Europeu: Do Desenvolvimento Sustentável à Sustentabilidade*, com capítulos assinados por autores de diferentes países, como Bulgária, Croácia, Espanha, França, Irlanda, Portugal, Roménia e Brasil, é o estímulo ao debate sobre uma realidade mais justa, igualitária e democrática. Há também em cada linha aqui redigida um esforço singelo, mas fruto de muita dedicação, de divulgar e alertar, à luz da geografia e de outros campos do saber, os problemas e os desafios que se avolumam num cenário ainda pandémico, após um inimaginável período de agruras.

Paulo Freire (1921-1997), o mais importante educador da história brasileira, nos ensinou que “mudar é difícil, mas é possível”¹⁸. É preciso acima de tudo, segundo o mesmo mestre, “esperançar”!

Porto, maio de 2021
Leandro Dias de Oliveira

¹⁸ FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.